

**ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS MIRENSE**

**Instituição Particular de Solidariedade Social**

**RELATÓRIO**

**E**

**CONTAS**

---

**DO ANO DE 2018**

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2018	31 DEZ 2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		963.833,16	945.395,67
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		89,43	268,17
Investimentos financeiros		4.592,35	3.463,01
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		968.514,94	949.126,85
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		2.399,58	2.312,60
Créditos a receber		53.807,88	75.499,49
Estado e outros entes públicos		9.322,80	5.178,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		7.370,00	6.430,00
Diferimentos		10.017,81	6.435,09
Outros ativos correntes		38.161,28	11.903,15
Caixa e depósitos bancários		248.632,21	298.121,03
		369.711,56	405.880,18
<b>Total do ativo</b>		<b>1.338.226,50</b>	<b>1.355.007,03</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		50.590,10	50.590,10
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		673.249,11	671.992,71
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		491.245,61	491.973,88
		1.215.084,82	1.214.556,69
Resultado líquido do período		-19.030,40	1.256,40
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>1.196.054,42</b>	<b>1.215.813,09</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		10.858,94	9.115,06
Estado e Outros Entes Públicos		15.499,27	16.162,87
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		3.896,13	4.134,13
Outros passivos correntes		111.917,74	109.781,88
		142.172,08	139.193,94
<b>Total do passivo</b>		<b>142.172,08</b>	<b>139.193,94</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1.338.226,50</b>	<b>1.355.007,03</b>

A Direcção

O Responsável

Maria Celeste Simões de Jesus Rocha

*[Assinatura]*



ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS  
 MIRENSE

Tel: 231 480 357

MIRA

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

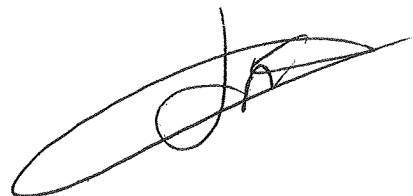
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moeda : EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2.018	2.017
Vendas e serviços prestados		554.162,07	537.713,59
Subsídios, doações e legados à exploração		422.142,40	395.209,02
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		115.324,27	107.807,80
Fornecimentos e serviços externos		167.445,09	150.287,76
Gastos com o pessoal		671.311,49	625.025,29
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		3.816,50	7.293,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		32.583,11	31.308,75
Outros gastos		114,77	945,35
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e</b>		<b>50.875,46</b>	<b>72.872,16</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		70.105,86	71.815,76
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e</b>		<b>-19.230,40</b>	<b>1.056,40</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		200,00	200,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-19.030,40</b>	<b>1.256,40</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-19.030,40</b>	<b>1.256,40</b>


 ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS  
 MIRENSE  
 Telef. 231 460 367  
 MIRA


 ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS  
 MIRENSE  
 Telef. 231 460 367  
 MIRA  
 Maria Celeste Simões de Jesus Rod.



Associação de Idosos Mirense  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u></b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		632.883,72	531.181,01
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		312.494,94	287.473,14
Pagamentos ao pessoal		670.388,71	577.635,62
Caixa gerada pelas operações		-349.999,93	-333.927,75
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		369.600,48	387.167,53
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		19.600,55	53.239,78
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-69.289,37	-36.330,25
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		200,00	200,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-69.089,37	-36.130,25
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-48.488,82	35.095,42
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		298.121,03	263.025,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período		248.632,21	298.121,03

A Direcção

O Responsável

*Maria Celeste Simões de Jesus Rocha*

*[Assinatura]*



ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS  
MIRENSE

Telef. 231 466 307

MIRA

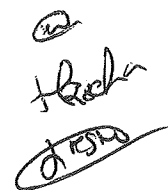
# **Associação Idosos Mirense**

## **Anexo**

## Índice

1	Identificação da Entidade .....	4
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	4
3	Principais Políticas Contabilísticas .....	4
3.1	Bases de Apresentação .....	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	6
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	10
5	Activos Fixos tangíveis .....	10
6	Activos Fixos Intangíveis .....	12
7	Inventários .....	12
8	Rédito .....	13
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	13
10	Benefícios dos empregados.....	13
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	14
12	Outras Informações.....	14
12.1	Clientes e Utentes.....	14
12.2	Outras contas a receber .....	145
12.3	Diferimentos .....	15
12.4	Caixa e Depósitos Bancários .....	15
12.5	Fundos Patrimoniais.....	16

12.6	Fornecedores.....	16
12.7	Estado e Outros Entes Públicos.....	16
12.8	Outras Contas a Pagar.....	17
12.9	Subsídios, doações e legados à exploração .....	17
12.10	Fornecimentos e serviços externos.....	17
12.11	Outros rendimentos e ganhos.....	18
12.12	Outros gastos e perdas .....	18
12.13	Resultados Financeiros.....	18
12.14	Acontecimentos após data de Balanço.....	19



## **1 Identificação da Entidade**

A Associação de Idosos Mirense é uma instituição sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 264, Série III, com sede em Rua Afonso Costa, N.º 58. Exercendo actividade na área social, protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade de trabalho.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adopção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

## **3 Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)





### **3.1.1 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### **3.1.3 Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4 Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5 Compensação**

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.



### 3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

## 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1 Activos Fixos Tangíveis

Os “Activos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activa, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.



As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo as que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como activos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem ao qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do activo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

### **3.2.2 Inventários**

Os “Inventários” estão registados ao custo de aquisição. A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão directamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### **3.2.3 Instrumentos Financeiros**

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.



Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

**3.2.4 Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo



### 3.2.5 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeita a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da colecta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2006, inclusive, e cinco anos a partir de 2010), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### **4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### **5 Activos Fixos Tangíveis**

##### Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dot/Aumentos	Abates/Reduções	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	50,63					50,63
Edifícios e outras construções	1.586.272,29	16.305,94				1.602.578,23
Equipamento básico	269.674,13	4.744,58				274.418,71
Equipamento de transporte	118.312,45	6.250,00				124.562,45
Equipamento biológico	0,00	0,00				0
Equipamento administrativo	22.344,25	5.149,91				27.494,16
Outros Activos fixos tangíveis	141.485,87	3.880,04				145.365,91
<b>Total</b>	<b>2.138.139,62</b>	<b>36.330,47</b>				<b>2.174.470,09</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00				0,00
Edifícios e outras construções	686.817,62	48.609,61				735.427,23
Equipamento básico	245.218,23	6.197,03				251.415,26
Equipamento de transporte	83.391,91	9.496,32				92.888,23
Equipamento biológico	0,00	0,00				0
Equipamento administrativo	16.188,60	1.793,77				17.982,27
Outros Activos fixos tangíveis	131.041,63	5.540,29				136.581,92
<b>Total</b>	<b>1.162.657,99</b>	<b>71.637,02</b>				<b>1.234.295,01</b>
	0,00	0,00				0,00

2018

Descrição	Saldo inicial	Aquisições/ Dot/Aumentos	Abates/Redução	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	50,63					50,63
Edifícios e outras construções	1.602.578,23	0,00				1.602.578,23
Equipamento básico	274.418,71	8.429,71				282.848,42
Equipamento de transporte	124.562,45	0,00				124.562,45
Equipamento biológico	0,00	0,00				0,00
Equipamento administrativo	27.494,16	399,50				27.893,66
Outros Ativos fixos tangíveis	145.365,91	653,34				146.019,25
<b>Total</b>	<b>2.174.470,09</b>	<b>9.482,55</b>				<b>2.183.952,64</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00				0,00
Edifícios e outras construções	735.427,23	49.120,86				784.548,09
Equipamento básico	251.415,26	6.785,96				258.201,22
Equipamento de transporte	92.888,23	9.496,32				102.384,55
Equipamento biológico	0,00	0,00				0
Equipamento administrativo	17.982,27	1.688,73				19.671,10
Outros Ativos fixos tangíveis	136.581,92	2.835,25				139.417,17
<b>Total</b>	<b>1.234.294,91</b>	<b>69.927,12</b>				<b>1.304.222,13</b>

## Ativos Fixos Tangíveis em Curso

Descrição	2017	2018
<b>Edifícios e Outras Construções</b>		
Obras mudança Eléctrica	5.220,59	35.576,65
Monta-cargas	0,00	33.526,00
Caldeira Oferta	0,00	15.000,00
<b>Total</b>	<b>5.220,59</b>	<b>35.576,65</b>

## 6 Activos Intangíveis

Descrição	2018					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	536,28					536,28
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>536,28</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>536,28</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	268,11	178,74				446,85
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>268,11</b>	<b>178,74</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>446,85</b>

## 7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes

Valores:

Descrição	2017				2018		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.434,30	104.823,75	2.826,35	2.312,60	115.411,27	2.077,62	2.399,58
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00			
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00			
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00			
<b>Total</b>	<b>2.434,30</b>	<b>105.324,85</b>	<b>2.826,35</b>	<b>2.312,60</b>	<b>115.411,27</b>	<b>2.077,62</b>	<b>2.399,58</b>
Custo dos m. Vendidas e das matérias consumidas				107.807,80			115.324,27
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00



## 8 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2018
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	537.713,59	554.162,07
Promoções para captação de recursos	0,00	
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	
Juros	200,00	200,00
Royalties	0,00	
Dividendos	0,00	
<b>Total</b>	<b>537.913,59</b>	<b>554.362,07</b>

## 9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2017	2018
<b>Subsídios do Governo</b>		
	372.306,83	381.299,06
<b>Apoios do Governo</b>		
	22.902,19	25.672,86
<b>Total</b>	<b>395.209,02</b>	<b>406.981,92</b>

## 10 Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 42 e em 31/12/2018 foi de 53.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	505.831,28	539.871,22
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	547,11	0,00
Encargos sobre as Remunerações	108.777,59	117.527,59
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	7.130,14	9.178,81
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	2.739,17	4.733,87
<b>Total</b>	<b>625.025,29</b>	<b>671.311,49</b>

## 11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 12.1 Clientes e Utentes

Descrição	2017	2018
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	71.682,99	53.807,88
<b>Clientes e Utentes títulos a receber</b>		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
<b>Clientes e Utentes factoring</b>		
Clientes		
Utentes	0,00	0,00
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Clientes		
Utentes	14.586,00	14.586,00
<b>Total</b>	<b>86.268,99</b>	<b>68.393,88</b>

Nos períodos de 2017 e 2018 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2017	2018
Clientes		
Utentes	-7.293,00	-3.816,50
<b>Total</b>	<b>-7.293,00</b>	<b>-3.816,50</b>

## 12.2 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2018
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	7.321,00	36.489,94
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	4.582,15	1.671,34
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>11.903,15</b>	<b>38.161,28</b>

## 12.3 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2018
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
	6.435,09	10.017,81
<b>Total</b>	<b>6.435,09</b>	<b>10.017,81</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
	4.134,13	3.896,13
<b>Total</b>	<b>4.134,13</b>	<b>3.896,13</b>

## 12.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2018
Caixa	359,45	241,66
Depósitos à ordem	97.761,58	48.390,55
Depósitos a prazo	200.000,00	200.000,00
Outros	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>298.121,03</b>	<b>248.632,21</b>

## 12.5 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	50.590,10	0	0	50.590,10
Excedentes técnicos	0	0	0	0
Reservas	0	0	0	0
Resultados transitados	671.992,71	1.256,40	0	673.249,11
Excedentes de revalorização	0	0	0	0
Outras variações nos fundos patrimoniais	491.973,88	15.000,00	-15.728,27	491.245,61
<b>Total</b>	<b>1.214.556,69</b>	<b>16.256,40</b>	<b>-15.728,27</b>	<b>1.215.084,82</b>

## 12.6 Fornecedores

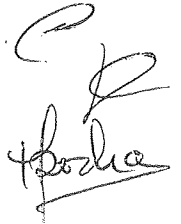
O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2018
Fornecedores c/c	9.115,06	10.858,94
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>9.115,06</b>	<b>10.858,94</b>

## 12.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2018
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	5.178,82	9.322,80
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>5.178,82</b>	<b>9.322,80</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	2.897,67	2.640,50
Segurança Social	13.265,20	12.858,77
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>16.162,87</b>	<b>15.499,27</b>



## 12.8 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal:</b>				
Remunerações a pagar	0,00	0,00		0,00
Cauções	0,00	0,00		0,00
Outras operações	0,00	0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00		0,00
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>	<b>0,00</b>	<b>97.123,27</b>		<b>97.909,53</b>
<b>Outros credores</b>	<b>0,00</b>	<b>12.658,61</b>		<b>14.008,21</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>109.781,88</b>		<b>111.917,74</b>

## 12.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2018, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2018
Subsídios do Estado e outros entes públicos	395.209,02	406.981,92
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	0,00	15.160,48
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>395.209,02</b>	<b>422.142,40</b>

## 12.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2017	2018
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	32.418,99	35.224,43
Materiais	10.769,10	7.934,91
Energia e fluidos	45.689,87	60.735,33
Deslocações, estadas e transportes	1.155,30	986,47
Serviços diversos	57.067,59	62.563,95
<b>Total</b>	<b>150.287,76</b>	<b>167.445,09</b>

**12.11 Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2018
Rendimentos Suplementares	2.676,00	4.183,66
Descontos de pronto pagamento obtidos	776,27	279,03
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	111,68
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	6,06
Outros rendimentos e ganhos	27.856,48	28.002,68
<b>Total</b>	<b>31.308,75</b>	<b>32.583,11</b>

**12.12 Outros gastos e perdas**

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2018
Impostos	28,14	108,72
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	2,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	917,21	4,05
<b>Total</b>	<b>945,35</b>	<b>114,77</b>

**12.13 Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2017 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2018
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	200,00	200,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>200,00</b>	<b>200,00</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>200,00</b>	<b>200,00</b>

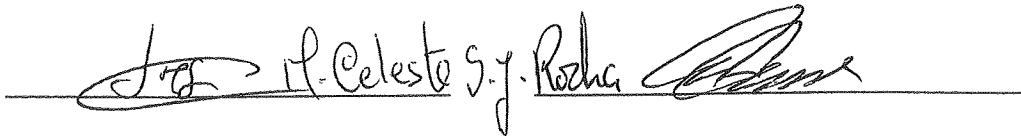
### 12.14 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção





ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS  
MIRENSE  
Tel. 233 480 987

MIRA